



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física – FEF
Curso de Licenciatura

**A INFLUÊNCIA DE VALORES SOCIAIS PARA COMBATER O BULLYING NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JÉSSICA ROCHA DA SILVA

Brasília, 2017

Jéssica Rocha da Silva

A INFLUÊNCIA DE VALORES SOCIAIS PARA COMBATER O BULLYING NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**Monografia apresentada ao programa de
Graduação, Faculdade de Educação Física -
FEF, Universidade de Brasília - UnB, como
parte dos requisitos para obtenção do grau de
Licenciada em Educação Física.**

Orientador (a): Prof. Ms. Daniel Cantanhede
Behmoiras.

Brasília, 2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

Jéssica Rocha da Silva

A INFLUÊNCIA DE VALORES SOCIAIS PARA COMBATER O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao programa de Graduação, Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília - UnB, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física.

Prof. Dr. Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo (Membro da banca)

Prof. Ms. Daniel Cantanhede Behmoiras (Orientador)

Brasília, 2017

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus e à minha mãe, que são a base de minha existência, e sempre acreditaram em mim, me dando força e ânimo para nunca desistir dos meus sonhos e objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu pai celestial e minha fonte de vida e amor incondicional, pois me deu o dom da sabedoria e da persistência para seguir firme durante esta longa caminhada, e em todos os outros momentos de minha vida.

À minha querida mãe, Maria, que sempre me amou, acreditou e confiou em mim e foi a minha maior incentivadora da vida, e que esteve sempre presente em todos os momentos, bons ou ruins, me ensinou valores e princípios, agradeço infinitamente por ter dedicado a sua vida para que eu pudesse ter e ser alguém melhor.

À minha querida sobrinha, Isabela, por ser uma das pessoas mais importantes da minha vida e que mesmo sendo tão pequena, demonstra felicidade a cada vitória por mim conquistada, eu agradeço por todo o afeto e ternura que me oferece.

Aos meus tios, Inês e Dedé, que são pessoas muito mais que importantes em minha vida e sempre se mantiveram dispostos a me ajudar.

À minha grande amiga, Letícia Salles, agradeço por todo apoio, carinho e atenção dedicados a mim. É inexplicável a sua importância em minha vida.

Aos meus colegas de graduação, especialmente Wesley Andrade e Letícia Paixão. Agradeço pela amizade, confiança e por terem me acompanhado durante todo o curso, tornando esta caminhada melhor. Amigos que quero manter por toda a vida.

A todos os professores que tive, por sempre me ajudarem a adquirir conhecimento e de certa forma contribuírem para as escolhas corretas que fiz.

Ao querido professor Daniel Cantanhede Behmoiras, por ter sido um dos melhores professores e um grande amigo durante a graduação, sempre disposto a ajudar e contribuir positivamente em minha formação. Agradeço pela atenção dedicada na realização deste trabalho.

E à Universidade de Brasília e Faculdade de Educação Física, por saber que eu tive a melhor formação que poderia, concretizando assim mais uma etapa de minha vida.

“Frágeis humanos! Somos todos dependentes do calor, do carinho e do amor uns dos outros. Esta é a beleza de ser humano!”

(ISMAEL C BRAGA)

RESUMO

Num universo em que o capitalismo domina induzindo que a competição e a rivalidade são as melhores maneiras de se sobreviver, os indivíduos passam a desejar serem sempre melhores que os outros, procurando assim humilhar e/ou diminuir o próximo, muitas das vezes, através de atitudes violentas, para o seu próprio favorecimento. Nesse sentido, o presente trabalho elaborado por meio de uma revisão bibliográfica apresenta a definição do bullying, dos valores sociais, e implicações negativas da prática do bullying dentro e fora da escola, assim como considera a participação da escola e da família na contribuição para redução ou para o combate a essa forma de violência. Este trabalho possui como objetivo perceber os valores sociais como um método para se combater o bullying nas aulas de Educação Física, e também, propor a colaboração e a cooperação como uma alternativa bastante relevante para a formação de indivíduos cooperativos e conscientes, fundamentando-se principalmente em valores sociais e atividades educativas realizados no ambiente escolar a fim de eliminar o bullying, a falta de tolerância e outras formas de violência. Como metodologia foi realizada a revisão bibliográfica, tomando como base revistas científicas relevantes da Educação Física. Como conclusão chegou-se a compreensão de que a inclusão de valores sociais nas aulas de Educação Física possibilita a conscientização dos alunos frente a crueldade e covardia que é a prática do bullying e qualquer outro tipo de manifestação violenta para com o outro, assim como colabora com a formação de cidadãos honestos, democráticos, pacíficos, humildes e éticos.

Palavras – chave: Escola, Educação Física, Valores Sociais, Violência, Bullying.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	REVISÃO DE LITERATURA	2
2.1.	Bullying	2
2.1.1.	O agressor	6
2.1.2.	A vítima	6
2.1.3.	Consequências	7
2.2.	Valores Sociais	8
2.2.1.	Ressignificação de valores	9
3.	METODOLOGIA	10
3.1.	Quadro de artigos selecionados	11
4.	DICUSSÃO	12
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6.	REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é a parte final de uma das exigências para a conclusão de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Educação Física - FEF da Universidade de Brasília - UnB. Com ênfase na relação entre a Educação Física e bullying, tem o foco direcionado para a Sociologia da Educação e os Valores Sociais. Minhas experiências de vida, minha singularidade, e perspectivas de vida e profissionais foram fatores de grande influência para a escolha desse tema.

Aqui foi realizada uma pesquisa sobre os valores sociais, destacando a sua importância e princípios, com a intenção de conduzi-los ao ambiente escolar e desenvolvê-los de maneira lúdica por meio de atividades e oficinas cooperativas com o intuito de impedir que os alunos cometam bullying ou quaisquer outras maneiras de violência na escola, aumentando as relações sociais positivamente.

Não se pode deixar de considerar que competição é uma coisa universal e se apresenta com grande destaque no ser humano, porém é necessário saber identificar quando essa competição deixa de ser saudável e passa a ser instrumento de influência para a violência. Vivemos num contexto social em que, na maior parte do tempo, celebra exageradamente a questão da competitividade, do individualismo e “valores” contraditórios e divergentes dos princípios estéticos, morais e éticos. A escola tem um imenso desafio, que é procurar confrontar esses valores propostos de modo indevido pela sociedade, com foco em uma formação voltada para princípios democráticos e inclusivos, e pensando sempre na formação da cidadania dos seus alunos.

Dessa forma, elaborou-se o seguinte problema: Aulas de Educação Física que tematizam valores sociais podem contribuir para o combate do Bullying? A partir daí foram desenvolvidos os seguintes objetivos: Compreender de que forma as atividades ministradas com o foco voltado para os valores sociais podem ajudar a combater o bullying nas aulas de Educação Física Escolar. Além de compreender as características do bullying e estabelecer relações com as aulas de Educação Física; Analisar valores sociais nas aulas de Educação Física como forma de combater o bullying; Refletir sobre a influência de valores sociais na formação de cidadãos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Bullying

O bullying é uma atitude que se caracteriza por comportamento(s) agressivo(s) e recorrente(s), sem motivo aparente, cometido por um ou mais agressores contra uma vítima específica, sendo manifestado por atos violentos de agressão física ou psicológica, tais como xingamentos, exposição ao ridículo, deboches, humilhações e agressão física.

A sua prática está presente em todas as escolas, com destaque nas aulas de Educação Física.

De acordo com Lopes, Saavedra e Fante:

(...) todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas (de maneira insistente e perturbadora) que ocorrem sem motivação evidente e de forma velada, sendo adotadas por um ou mais estudantes contra outro (s), dentro de uma relação desigual de poder. Este fenômeno se manifesta sutilmente sob a forma de brincadeiras, apelidos, trotes, gozações e agressões físicas. (LOPES NETO e SAAVEDRA, 2003; FANTE, 2005).

Segundo Neto (2005), com relação a atitudes agressivas ocorridas na escola, o bullying se destaca como sendo uma maneira violenta para definir a relação agressor e vítima, quando a vítima é atacada com atitudes violentas de alguém que tem maior poder naquela situação específica.

E isso traz consequências negativas a curto ou longo prazo para todos os envolvidos.

De acordo com Camargo (web, 2016):¹

O bullying é um termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder.

Ainda que alguns professores afirmem que nunca chegaram a presenciar situações de bullying nas escolas ou mesmo especificamente em suas aulas, sabe-se que essa forma de agressão se encontra presente em todas as escolas.

¹ <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>

Para Malta (2010):

O bullying não é uma veemência restrita a algumas posições econômicas, que decorre de distintas "classes sociais e níveis culturais". Este é um fenômeno mundial e que pode ser encontrado em toda e qualquer instituição escolar, não estando reservado a nenhum tipo específico de organização: primária ou secundária, além de pública ou privada, rural ou, por fim urbana.

O bullying é um tema que atualmente vem despertando bastante interesse na sociedade e nas escolas, porém é um assunto ainda pouco discutido no Brasil, pois pesquisas direcionadas às causas e consequências ou até mesmo ações que visem a prevenção do mesmo, especialmente nas aulas de Educação Física, ainda são mínimas. O que permite perceber que a temática, apesar de preocupante, ainda não está recebendo a atenção necessária.

No Brasil, o tema violência tornou-se prioridade de todas as escolas, motivo pelo qual, inúmeros projetos e programas estão sendo desenvolvidos, visando à diminuição da violência escolar, com ênfase específica na violência explícita. Entretanto são escassas as notícias que temos sobre o desenvolvimento de programas educacionais que incluam o combate e a prevenção do fenômeno bullying em nossas escolas (FANTE, 2005).

E o bullying vem sendo investigado e pesquisado em vários países, não somente no Brasil, e isso demonstra que a temática apesar de considerada recente é uma preocupação atual e mundial que aos poucos está sendo mais explorada. O professor da Universidade da Noruega, Dan Olweus, realizou por volta de 1970 algumas pesquisas relacionadas às consequências negativas da prática do bullying. Ele constatou que a maioria dos jovens e adolescentes que apresentavam algum tipo de comportamento suicida, já havia sofrido agressões ou ameaças, e sendo assim, se fazia (e faz-se até hoje) necessário combater o bullying.

De acordo com o pensamento de Fante (2005), é possível observar que a violência e o comportamento agressivo são objetos que demandam bastante atenção, porque estão presentes no mundo inteiro e não é um fato ou caso isolado, é algo recorrente e que precisa ser investigado.

Para ele, o bullying ocorre porque a escola não pode controlar o que acontece fora dela, e situações e contextos sociais externos a ela podem sim influenciar a prática do bullying em seu ambiente. O comportamento social é um dos fatores que deve ser considerado no que diz respeito às consequências da prática do bullying.

PIBER e NIKODEM (2011) fizeram uma pesquisa com o título "Estudo Sobre Incidência de Bullying em Escolas do Ensino Fundamental e Médio da Região Noroeste do RS". Participaram da pesquisa 1732 alunos e 98 professores.

Ao analisar os dados do estudo, foi constatado que o bullying está presente nas escolas das duas cidades pesquisadas e que se fez presente na trajetória escolar da maioria dos professores. Na pesquisa, além de ter sido identificado que o bullying é praticado na maioria das vezes por pessoas do sexo masculino, concluiu-se que tal fenômeno estimula a delinquência e induz a outras formas explícitas de violência, capazes de produzir, em níveis diversos, cidadãos estressados, com baixa autoestima e reduzida capacidade de expressão (SILVA, 2010).

Problemas familiares e violência doméstica são questões apontadas como possíveis causas da prática do bullying no ambiente escolar, porém não há uma conclusão sobre o que motiva os agressores a cometerem tal prática.

Muitas vezes não existe um motivo explícito para a prática do bullying (GUARESCHI e SILVA 2008). Além disso, essa forma de agressão se mostra presente em todas as escolas, ainda que de forma mais explícita ou velada, e sua prática ocorre em diversos contextos, o que não permite generalizar e/ou identificar o que exatamente motiva a ocorrência do mesmo.

Assim sendo, Oliveira WA, Silva MAI, Mello FCM, Porto DL, Yoshinaga ACM e Malta CD (2015), fizeram um estudo sobre as causas do bullying com o objetivo de identificar as características e os motivos associados ao bullying escolar, por adolescentes brasileiros.

Participaram da pesquisa 109.104 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, de escolas de todo o Brasil. De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, os motivos apontados para a prática do bullying foram: 51,2% não souberam especificar, 18,6% aparência do corpo, 16,2% aparência do rosto, 6,8% raça/cor, 2,9% orientação sexual, 2,5% religião e 1,7% região de origem. O que reforça o argumento de que na maioria dos casos não há um motivo identificado para a prática do bullying.

Atualmente a prática do bullying está presente em diversos ou quase todos os ambientes da escola, seja no recreio, por ser um momento em que todos os alunos estão misturados e mais "livres", o que dificulta uma plena supervisão por parte da escola, ou até mesmo em sala de aula com ou sem a presença do professor. E o

modelo de escola disciplinadora e repressiva mascara o bullying, que acaba ocorrendo nas brechas inevitáveis do cotidiano escolar.

Outro ambiente onde o bullying se manifesta com certa frequência e de maneira acentuada é nas aulas de Educação Física. Entretanto, é importante saber que a prática de bullying não ocorre somente no ambiente escolar, ela acontece também “do outro lado do muro”, muitas das vezes ultrapassando as agressões físicas e verbais, chegando ao mundo virtual, o que para o agressor pode ser uma maneira mais fácil de cometer tal prática, tendo em vista o fato de que “valendo-se do anonimato, os agressores virtuais inventam mentiras, espalham rumores, boatos depreciativos e insultos sobre outros estudantes” (SILVA, 2010, p.127). As agressões virtuais não se diferenciam muito das agressões presenciais, elas são bem semelhantes nas palavras e disseminação de ódio, o que muda é o fato do agressor ter a sua identidade escondida e a rapidez com que a exposição da vítima chega ao alcance de outras pessoas.

O bullying é praticado de duas maneiras: direta e indireta. Conforme Lopes Neto (2005), o bullying praticado de maneira direta inclui agressões físicas (bater, empurrar, tomar pertences), já o bullying praticado de maneira indireta inclui a agressão verbal (insultar, colocar apelidos, espalhar boatos) e a agressão psicológica (constranger, intimidar, fazer gozações), que segundo Pereira (2009, p. 47 - 48), é a maneira que “mais provoca danos psicológicos em suas vítimas e de mais difícil detecção.”

Lopes Neto (2005) destaca que dentre os indivíduos que presenciam a prática de bullying, há as chamadas testemunhas defensoras, que são aquelas que tentam ajudar a vítima de alguma maneira. E por fim, existem também, as testemunhas incentivadoras, que estimulam as agressões.

Segundo Fante (2008, p. 61) “muitos dos espectadores repudiam as ações dos agressores, mas nada fazem para intervir”.

Os que apenas observam sem estimular a agressão ou defender a vítima, podem ser considerados como cúmplices, uma vez que estão presenciando a cena de violência e nada fazem para que essa tenha um fim, ainda que momentâneo.

2.1.1 O agressor

Os agressores podem ser meninos ou meninas, sendo que na maioria dos casos o bullying é cometido pelos meninos. Quanto ao perfil comportamental do agressor, Lopes Neto (2005) e PEREIRA (2009) dizem que:

Tende a envolver-se em uma variedade de comportamentos antissociais; pode mostrar-se agressivo inclusive com os adultos; é impulsivo; vê sua agressividade como qualidade; tem opiniões positivas sobre si mesmo; é geralmente mais forte que seu alvo; sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a outros.

Quanto a agressão por parte das meninas, ela é feita através da criação de boatos, ameaças, difamação ou humilhação perante as colegas. As meninas geralmente atacam o psicológico da vítima. Dificilmente o bullying se manifesta entre elas como agressão física. Porém, aparentemente essa forma de bullying cometido por elas vem aumentando. Já entre os meninos a agressão física não é algo tão raro, como eles querem se impor e mostrar que são os “fortões e poderosos”, esse tipo de atitude se apresenta com destaque durante a prática do bullying. Eles utilizam de socos, chutes, ou pegam os pertences da vítima, como óculos e bonés.

O agressor ao cometer o bullying se diverte e se sente bem ao humilhar e expor a vítima. Se ela não reage e aceita a agressão, abre espaço para que outros alunos também a agridam. O agressor fica à vontade com essa situação, porque diante dos colegas ele é “o cara”, e fica satisfeito com a reação de aprovação da turma frente ao seu comportamento agressivo e pode até se sentir vingado por possíveis situações de violência que sofre ou que tenha sofrido em outros lugares como a própria casa, ou em outra escola, ou até mesmo porque o comportamento de seus pais é influente à violência e delinquência, o que o estimula a sentir prazer com o sofrimento alheio por ele provocado (FANTE, 2008).

2.1.2 A vítima

De acordo com autores como Debarbieux e Blaya (2002), Fante (2005) e Lopes Neto (2005), as vítimas podem ser de três tipos: Provocativa, Típica ou Passiva, e, Agressiva. Provocativa: Elas geralmente atraem atitudes agressivas com provocações, são valentes e enfrentam os agressores quando ofendidas e atacadas.

“Pode ser uma criança hiperativa, inquieta, dispersiva e ofensora. Em casa, normalmente, são expostas a violência doméstica e possuem pais punitivos” (PEREIRA, 2009, p. 46). Típica ou Passiva: Nas palavras de PEREIRA, 2009, p. 45: “os autores entendem que é aquela criança que serve de marionete para o agressor. Elas não reagem às provocações e sofrem repetidamente as consequências dos comportamentos agressivos. Geralmente são crianças superprotegidas em casa”.Agressiva: Para Fante (2005, p. 72) é aquela “[...] que, tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos mais frágeis que ele para transformá-los em bodes expiatórios, na tentativa de transferir os maus tratos sofridos”.

2.1.3 Consequências

Os agressores não admitem que praticam bullying, para eles isso não existe pois trata-se apenas de uma “brincadeira”. E não é bem assim. Ocorre que o bullying é muito mais grave do que uma simples brincadeira. Essa prática traz consequências negativas e cruéis para as vítimas, pois além da agressão física em alguns casos, as agressões verbais e morais têm o poder de deixar cicatrizes na alma. E isso é muito sério, é um problema que merece total atenção, pois existem casos de pessoas que chegaram a tirar a própria vida porque não sabiam lidar com as agressões, não tiveram apoio ou porque mesmo após tendo passado muito tempo não conseguiram superar o trauma causado pelo bullying.

Há ainda casos de alunos que chegam a reprovar o ano letivo por absenteísmo ou evasão escolar, já que não querem frequentar as aulas com medo dos agressores e acabam faltando muito ou simplesmente abandonando a escola. A vítima também pode ter a sua auto-estima afetada podendo assim auto distorcer sua imagem corporal diante dos ataques sofridos, chegando a não se aceitar como é, e a desenvolver o chamado complexo de inferioridade. O resultado disso é um indivíduo triste, estressado, e em alguns casos, violento também.

Alguns estudos apontam que o bullying pode ter influência no desenvolvimento de casos de depressão e ansiedade em jovens e crianças em idade escolar. As consequências do bullying são imprevisíveis e sempre negativas. O poder de destruição do bullying tem proporções muito maiores do que se pode

imaginar, não é uma simples brincadeira quando os dois lados não acham graça. O bullying é uma atitude cruel e covarde e sua ocorrência pode tirar uma vida.

2.2 Valores Sociais

“Valores sociais são elementos culturais que funcionam como meios de orientação e direcionamento (consciente ou não) do comportamento humano” (FERREIRA e SANTOS, 2009, p.05). A palavra valor significa o que vale uma pessoa ou coisa. Dessa maneira, é possível dizer que valores, em geral, são valores morais que influenciam o comportamento das pessoas. Os valores morais são ainda classificados como valores éticos e/ou sociais, e formam o conjunto de normas definidas como ideais para a convivência harmônica em sociedade. “Os valores sociais partilhados por determinados grupos unem aspectos do comportamento social e individual” (LINS, LIMA-NUNES e CAMINO, 2014). Vale ressaltar que nenhum indivíduo nasce com os valores já definidos, pois os mesmos são geralmente repassados a ele pela família e pela sociedade em que vive e assim o indivíduo os absorve (ou não) e individualmente constrói os seus próprios valores a partir de princípios de sua comunidade e de seus próprios princípios. O coletivo tem uma forte influência na construção dos valores individuais, contudo, mesmo sendo os valores sociais uma construção social, o indivíduo também tem a liberdade de escolha.

Os valores sociais são importantes na formação de cidadãos íntegros e honestos, pois a partir deles é determinado o caráter de cada indivíduo. Mas também é possível dizer que valor social é algo cultural, uma vez que o correto em determinada sociedade, pode ser inaceitável em outro lugar do mundo. Por esse motivo, para afirmar se determinada conduta é considerada como um valor social é necessário primeiramente identificar se na sociedade em questão onde a conduta foi verificada, tal atitude é permitida ou não. É necessário investigar os hábitos e costumes daquele grupo social, assim como as leis do país. Os valores sociais, como caráter, e respeito geralmente são repassados ao indivíduo ainda criança, em casa pelos familiares. Em um segundo momento, os indivíduos reforçam o entendimento desses valores já aprendidos em convivência social, como na escola, por exemplo. Dentre os valores sociais, os principais são: Justiça, Democracia,

Solidariedade, Respeito, Cooperação e Igualdade. Para ARDUINI (2007) onde há ser humano, deve sempre prevalecer o respeito pessoal.

2.2.1 Resignificação de valores

É importante entender que mesmo recebendo inicialmente valores essenciais, em algum momento o indivíduo vai ser incentivado por valores capitalistas como o consumismo, e isso colabora e muito para a disseminação do individualismo e da competição alienada. Atualmente já se percebe que as pessoas estão cada vez mais individualistas e materialistas. Assim sendo, as relações sociais e a valorização ao próximo deixam de ser algo prioritário dando lugar à falsa ideia de realização pessoal através de conquistas de bens materiais, o que ocorre até mesmo dentro de casa, e isso acaba sendo justificado pela falta de tempo, onde em alguns casos os pais ao trabalharem mais para manter ou melhorar o sustento da família acabam tendo menos tempo para orientar e participar da vida dos filhos. É claro que isso não significa dizer que a introdução de valores capitalistas irá provocar a exclusão dos valores já adquiridos, porém, como o consumo de bens materiais não é algo acessível a todos, e na sociedade capitalista, os que trabalham mais, recebem menos, isso acaba sendo instrumento de ressignificação de valores, e desigualdade social, o que resulta em discriminação social e aumento da violência.

Para Nanci e Nilza (2006, p.51):

O que se observa na sociedade é uma deterioração completa de valores humanos que tem reflexos na escola. O Ser do Homem no mundo globalizado está cada vez mais egoísta e materialista, e a sociedade cada vez mais extremada em classes desiguais de ordem financeira e/ou moral, o que torna o consumo acessível somente para alguns e a violência e a criminalidade um resultado natural.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, que, segundo Gil (1999) é elaborada através de pesquisas já desenvolvidas sobre o tema abordado, como artigos científicos e livros. A principal vantagem da revisão bibliográfica concentra-se na grande colaboração de estudos teorizados e abordados por pesquisadores da área, pois através deles é possível ter uma maior abrangência sobre o tema investigado e maior embasamento para discussão e julgamento a respeito do mesmo.

Para a realização deste trabalho foi realizada leitura de artigos acadêmicos, e livros utilizando as bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Após a realização da leitura, os artigos e os livros para a pesquisa foram selecionados de acordo com o tema Bullying, Educação Física, e Valores Sociais, sendo descartados os que não eram relevantes para a proposta aqui apresentada.

O critério para a seleção deu-se em função da influência positiva dos valores sociais no combate ao bullying nas aulas de Educação Física, que é a proposta central da pesquisa, não limitando o ano de publicação dos artigos selecionados. As palavras Educação Física, Valores Sociais e Bullying foram utilizadas como chave para a pesquisa e seleção dos artigos e livros utilizados, e estes estão apresentados no quadro de artigos selecionados, e as demais bibliografias consultadas estão apresentadas nas referências.

3.1 Quadro de artigos selecionados

Título	Ano	Autores
Violência nas escolas	2002	Maria das Graças Rua; Miriam Abramovay
Ética responsável e criativa	2007	Juvenal Arduini
Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico	2006	Nanci Luz Pimenta Baliulevicius; Nilza Magalhães Macário
A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista	1986	Valter Bracht
Metodologia do Ensino de Educação Física	1992	Carmen Lúcia Soares; Celi Nelza Zülke Taffarel; Lino Castellani Filho; Maria Elizabeth Medicis Pinto Varjal; Micheli Ortega Escobar; Valter Bracht
Violências nas escolas e políticas públicas	2002	Debarbieux, E; Blaya, C
Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar	2005	Cleo Fante
Bullying Escolar: perguntas e respostas	2008	Fante, C; Pedra, J. A
Como elaborar projetos de pesquisa	2009	Antônio Carlos Gil
Bullying: mais sério do que se imagina	2008	Guareschi, P. A; Silva, M. R
Bullying: Comportamento Agressivo entre Estudantes	2005	Aramis Antônio Lopes Neto
Diga não para o bullying – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes	2003	Aramis Antônio Lopes Neto; Saavedra LH
Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de saúde do escolar	2010	Deborah Carvalho Malta
Fala, galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro	1999	Minayo M. C. de S
Estudo sobre o fenômeno bullying em escolas do ensino fundamental e médio da região noroeste do RS	2011	Nikodem, S; Piber, L. D
Bullying e suas implicações no ambiente escolar	2009	Pereira, S. M. de S
Violência é produzida na escola sim	2007	Polato, A
Bullying: mentes perigosas nas ESCOLAS	2010	Silva, A. B. B

4. Discussão

É comum identificar que muitas escolas ainda mantêm as aulas de Educação Física fundamentadas e limitadas à práticas de esportes de competição, como futebol, handebol e voleibol. Não se pode excluir a competição das aulas, mas também não se pode trabalhar apenas ela. É interessante que os alunos possam vivenciar atividades e jogos que promovam a cooperação e o trabalho coletivo onde possam aprender a jogar com todos os colegas e não sempre contra eles. Quando o professor de Educação Física ministra aulas práticas onde todos devem participar, isso contribui para a inclusão dos alunos considerados menos habilidosos, assim como estimula a solidariedade e cooperação entre eles.

Sabe-se que a prática de determinados esportes permite interação entre os colegas, favorece a socialização e ajuda a desenvolver o espírito de equipe, mas tudo isso pode ser trabalhado na Educação Física em outras propostas e não sempre através do esporte. É importante que os alunos possam experimentar isso com práticas inovadoras nas aulas de Educação Física. Sobre o esporte permitir que os alunos reconheçam através dele a existência de regras em sociedade e aumentem as suas relações sociais através do espírito esportivo e participativo, Bracht (1986) observa que:

Estas posições não partem de uma análise crítica da relação entre a Educação Física/Esporte e o contexto sócio-econômico-político e cultural em que se objetivam, e sim, da análise Educação Física/Esporte enquanto instituições autônomas e isoladas, ou quando muito, como instituições funcionais, ou seja, como instituições que devem colaborar para a funcionalidade e harmonia da sociedade na qual se inserem (BRACHT, 1986. p. 63).

Os esportes de competição nas aulas de Educação Física, além de serem excludentes com os menos habilidosos, são de certa forma influência para o consumo, pois alguns dos alunos no momento da prática desses esportes se espelham nos atletas profissionais e com isso desejam ter vestimentas e acessórios iguais aos desses atletas, como por exemplo, a chuteira, a camisa ou até mesmo o corte de cabelo. Bracht (1986, p.65) afirma que “[...] essas características que o esporte escolar apresenta não são geradas no seio do próprio esporte, e sim são o reflexo mediatizado da estrutura social em que ele se realiza, ou seja, da sociedade capitalista.”

Ocorre que o esporte escolar vai perdendo o seu significado social de interação e socialização, mantendo o foco no alto rendimento, abrindo (ainda que involuntariamente) espaço para a exclusão e alienação. Ainda de acordo com Bracht (1986), assim sendo, seria impossível a formação plena de cidadãos críticos e conscientes, mas sim, indivíduos sem a capacidade de reflexão crítica e acomodados.

As aulas de Educação Física que trabalham apenas esportes ou atividades de competição são excludentes com os alunos menos habilidosos, tanto por parte dos colegas, como também em alguns casos por eles mesmos que por não terem muita ou nenhuma habilidade em um esporte específico, ficam com certo receio de participar e sofrer algum tipo de repressão, ou seja, o bullying. Para Abramovay e Rua (2002):

A violência existente entre os estudantes nas escolas é frequentemente estimulada mais nas disputas esportivas, mostrando, desta forma, a necessidade do esporte ser trabalhado em uma nova proposta pedagógica, voltada para a união, cooperação, respeito, amizade, tolerância e solidariedade, valores que são construídos por meio de um esporte ou jogo ético.

Nesse contexto, a escola deve reconhecer que um de seus deveres é agir para que esse cenário histórico mude, e para alcançar tal mudança é essencial que ela conte com professores dedicados e dispostos a investir nessa mudança, com práticas inovadoras e atividades colaborativas que visem sempre o protagonismo de todos os alunos, respeitando sempre as diferenças e a singularidade de cada um, o que de certo modo contribui para a melhoria nas relações interpessoais. O professor deve reconhecer que o incentivo à paz é um dos elementos chave para o combate ao bullying nas aulas de Educação Física, pois do ponto de vista pedagógico é mais viável sugerir: “vamos praticar a paz”, do que impor: “não vamos praticar a violência”. É necessário ainda enxergar que infelizmente a violência vem aumentando não só na sociedade, mas também dentro das escolas, o que gera resultados negativos para todos, pois um ambiente violento influencia a violência a se descentralizar para outros ambientes. Portanto, é importante saber que indisciplina e mau comportamento em qualquer que seja o local, são instrumentos de influência para a violência. E dentro da escola ela se manifesta como o que é chamado de bullying. Logo, é papel da escola e professores admitir que o bullying é um problema real e que precisa ser investigado, analisado e prevenido. É importante ressaltar que a

responsabilidade para com a construção/formação de um indivíduo não violento não é um dever exclusivo da escola, pois é um pressuposto almejado muito antes da criança entrar na idade escolar. Sendo assim, é válido reconhecer também que a família tem um papel essencial na formação de indivíduos respeitosos e prestativos, tendo em vista que é no ambiente familiar que a criança tem as suas primeiras vivências e relações sociais, e elas vão influenciar de alguma maneira no modo como a criança age no ambiente escolar, assim como se comporta frente às diferenças encontradas em seus colegas. Isso quer dizer que os valores repassados à criança em casa, servirão não para determinar, mas sim influenciar o comportamento dessa criança no meio externo ao seu lar, por exemplo, na escola.

Segundo Minayo (1999, p.83):

A família é uma organização social complexa, um microcosmo da sociedade, onde ao mesmo tempo se vivem as relações primárias e se constroem os processos identificatórios. É também um espaço em que se definem papéis sociais de gênero, cultura de classe e se reproduzem as bases de poder.

A importância da família na construção do indivíduo merece atenção não só por sua influência positiva na formação moral e comportamental do mesmo, deve ser considerado também que tal organização quando não estruturada ou quando formada sem princípios e exemplos positivos, onde a questão da violência possa aparecer com certa frequência e ainda ser presenciada pela criança, certamente poderá influenciar a formação de um indivíduo agressivo e/ou intolerante. E isso acontecerá também se a criança ao demonstrar algum comportamento violento não for repreendida pelos pais ou pessoas responsáveis por sua criação, pois estes tem como dever além de educar, estabelecer limites.

Diante disso, FANTE e PEDRA (2008, p.93) refletem que:

Se os pais permitem ou reforçam abertamente a agressão, é possível que as crianças se comportem agressivamente em casa e, por generalização, em outros lugares em que sintam ser a agressão permitida, esperada ou encorajada. A presença de um adulto permissivo favorece a expressão do comportamento agressivo.

A partir da base que o aluno já deveria ter de casa, é que a escola entra para dar continuidade nessa “educação de valores”, por isso, que é necessário reconhecer e enxergar a educação não apenas como um simples meio para se transmitir conhecimento e informações, mas também como uma maneira de

transformação de vidas humanas e construção de seres humanos melhores. Então, o que deve primeiramente ser buscado no processo educativo é a capacidade de reflexão sobre a vida, o papel social de cada um, e os direitos e deveres de um em relação ao outro. Para a partir daí, como professor, intervir em situações que aconteça o bullying.

Com base nisso, é possível perceber que será melhor para a escola e professores desenvolverem e aprimorarem valores como respeito e solidariedade em suas atividades, caso o aluno venha de um lar onde tais valores predominem, pois geralmente as crianças reproduzem na escola o que vivenciam no ambiente familiar. Porém, na realidade educacional sabe-se que nem todos os alunos são oriundos de um lar onde valores essenciais fazem parte de seu cotidiano, e, diante disso, a função da escola não se resume a transmitir o conhecimento ou conteúdos educacionais pré-definidos. A escola é além de um ambiente de aprendizado, um ambiente de relações sociais, de vivências e troca de experiências. Na escola “as crianças e adolescentes aprendem a se relacionar, adquirem valores e crenças, desenvolvem senso crítico, autoestima e a segurança.” Polato (2007, p.09).

Quando a criança iniciar a vida escolar, um dos papéis dessa instituição será o de reforçar valores éticos e morais, caso já adquiridos por essa criança no seu ambiente familiar. De forma que ela possa aprimorá-los e expressá-los em convivência com os colegas nesse novo ambiente.

A escola, para Minayo (1999, p.114):

[...] é a instituição que realiza, ao mesmo tempo, sua função de construir conhecimentos, convivências, experiências e crítica social e, assim, cumpre importante papel socializador.

Esse papel socializador pode e deve ser desenvolvido especialmente nas aulas de Educação Física, tendo em vista que é o momento em que a prática do bullying se manifesta de maneira mais acentuada na escola. Diante disso sugere-se que o professor de Educação Física inclua nas aulas desse componente curricular valores sociais, com o intuito de prevenir, minimizar ou até mesmo combater tal prática. E para isso, inicialmente o professor de Educação Física deve reconhecer que tal disciplina de maneira alguma limita-se à prática de esporte e menos ainda à competição, estas podem e devem sim serem trabalhadas durante as aulas, entretanto as atividades realizadas não podem ser restritas a elas. É necessário desenvolver atividades cooperativas e colaborativas para que os alunos possam sair

do foco da competitividade. O professor de Educação Física deve não somente aplicar as teorias e práticas da atividade a ser realizada, mas também dar lições de e para a vida, e de uma maneira serena, procurar diminuir a desordem e aumentar os ganhos seja em sala de aula ou na quadra em aulas práticas, e em todo o ambiente educacional. As habilidades sociais educativas oferecem ao professor, uma maneira de lidar melhor com as situações de conflitos.

[...] a intencionalidade do ministrante na ênfase da importância dos valores ali propiciados e a construção de um ambiente agradável e de confiança mútua, com estímulo à participação dos indivíduos de forma prazerosa, dentro de suas possibilidades, são fatores que interferem no resultado favorável a não-violência durante a atividade. (NANCI e NILZA, 2006, p.56).

É necessário saber que não é suficiente apenas aplicar os conteúdos conceituais, mas também os procedimentais e atitudinais e que esses conteúdos devem ser ensinados por meio das interações sociais e a aula de Educação Física é um espaço propício para isso, tendo em vista que é um momento em que os alunos saem das aulas teóricas de outras disciplinas e vivenciam a prática de atividades físicas junto a seus colegas. Um ótimo exemplo para isso é a “Dança da Cadeira Cooperativa”, onde coloca-se em círculo um número de cadeiras menor que o número de participantes, em seguida, coloca-se uma música e todos devem dançar ao redor do círculo de cadeiras. Quando o professor parar a música, TODOS os participantes devem sentar nas cadeiras. Como o número de cadeiras é menor que o de participantes, eles terão então que “se ajudar” para que ninguém fique de fora. Após todos os participantes se sentarem, o professor retira mais uma cadeira e a dança continua sucessivamente até que reste apenas uma cadeira e todos possam se sentar nela. Nessa atividade o foco do participante não está nele mesmo individualmente, mas sim em todos os participantes, pois ao final da brincadeira não há apenas um vencedor, a ideia principal é lançar um desafio para o grupo: que ninguém fique de fora das cadeiras, assim todos saem vencedores, e para o grupo “vencer” todos devem estar sentados, e isso estimula entre os participantes o desenvolvimento de valores como solidariedade, igualdade e cooperação, além de sair um pouco das tradicionais atividades competitivas.

Mas sabe-se que nem todas as escolas contam com professores de Educação Física dispostos a inovar suas práticas pedagógicas e acabam ministrando as aulas separando os mais habilidosos dos com pouca ou nenhuma

habilidade, assim como separando meninos e meninas. E além disso, após sofrer algum tipo de bullying muitos alunos se mostram desmotivados, e ainda assim o professor (em alguns casos) tende a perpetuar as aulas sem inovação e estratégias motivacionais para a participação de todos. A intervenção, nesse caso, se dá através da conscientização dos alunos sobre a gravidade desse tipo de violência, através de aulas conceituais expositivas em sala de aula, por meio de atividades que visem inclusão e solidariedade, e posteriormente avaliações em torno do que já foi aprendido sobre o tema, acrescentando sempre o que não estiver claro ainda.

Ao incluir jogos cooperativos nas aulas de Educação Física, o professor estará utilizando valores como solidariedade, cooperação e companheirismo como princípios norteadores para o desenvolvimento das aulas, assim como esses jogos podem servir de introdução à temática bullying, que deverá ser discutida e explorada com os alunos, buscando com eles possíveis soluções para esse tipo de agressão. Através dos jogos cooperativos na Educação Física, é possível desenvolver e aprimorar valores que os alunos já tenham e também contribuir para que eles reflitam que nem sempre estarão competindo contra os colegas, e sim que é possível se divertir ajudando e colaborando com o desenvolvimento e participação do outro.

Além de atividades de cooperação, o professor de Educação Física pode utilizar a criatividade dos alunos e elaborar uma espécie de oficina para construir com eles brinquedos com material reciclável, assim além de induzi-los a trabalharem em equipe, estará oferecendo a eles a oportunidade de criar e a experiência do “faça você mesmo”, com materiais que eles possivelmente já têm em casa, sem a necessidade de comprar. Pode sugerir ainda que eles troquem os brinquedos entre si, para estimular a união e solidariedade.

Outra estratégia que pode ser adotada pela escola é o desenvolvimento de atividades interativas entre essa instituição e a família, onde ambas possam estar em constante comunicação. Inicialmente por ser uma proposta nova, o processo pode se dar por meio de “troca de feedbacks”. O professor envia aos pais ou responsáveis relatos de possíveis ocorrências de bullying nas aulas de Educação Física, juntamente com questionários sobre a percepção da família sobre a temática. Posteriormente esses documentos são devolvidos ao professor para que ele possa elaborar possíveis soluções para os casos específicos e desenvolver trabalhos de

conscientização com os alunos. Durante essa etapa de conscientização, o professor deve apresentar aos alunos conceitos sobre a violência e suas consequências, e sugerir que eles tragam pesquisas relacionadas a essa temática, oferecendo-lhes também orientações sobre a importância da fraternidade, humildade, solidariedade, cooperação, respeito mútuo e outros valores que estimulem a paz.

Transmitir esses valores para os alunos por meio dos jogos cooperativos e das atividades lúdicas na aula de Educação Física com o intuito de combater o bullying “situa os objetivos no plano geral da educação integral, onde o conteúdo passa a ser muito mais instrumento para promover relações interpessoais e facilitar o desenvolvimento da natureza, "em si boa", da criança.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 55).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão realizada neste trabalho, é possível concluir que a temática bullying é bastante complexa e é um problema real e nada simples de ser solucionado. É uma manifestação de violência que precisa de atenção por parte dos professores, da família, dos próprios alunos e da sociedade em geral. Toda, ainda que minúscula forma de agressão deve ser considerada grave, pois não se sabe as proporções que ela poderá atingir futuramente, e tão logo identificada, deve ser repudiada, e com o bullying não poderia ser diferente.

A maneira como cada um reage frente às situações de bullying é diferente, com isso na Educação Física, o professor deve atentar-se ao comportamento dos alunos, e propor sempre atividades que englobem a participação de todos, comprometendo-se com o desenvolvimento e formação plena de indivíduos mais solidários e tolerantes. Ele deve permitir que a aula, ministrada em sala ou em quadra, seja um espaço para além do didático, um espaço onde o diálogo prevaleça. Para isso, é necessário que ao identificar a presença do bullying, a intervenção seja imediata, obviamente sem exposição da vítima ou do agressor, através de conversas onde fique claro a importância do respeito ao próximo. E a situação deve sempre ser apresentada à família dos alunos para que o trabalho de prevenção e combate seja realizado de forma plena e não se torne responsabilidade de apenas um dos lados.

Quanto à prevenção ou combate ao bullying nas aulas de Educação Física através de atividades que envolvam os jogos cooperativos e a prática de valores sociais, o professor antes de elaborar a atividade deve se questionar: Que ser humano eu quero construir a partir da aula que eu vou ministrar?. Este questionamento será norteador para a elaboração de aulas voltadas aos ensinamentos de valores essenciais não só nas aulas de Educação Física, mas também no cotidiano dos alunos dentro e fora da escola.

É interessante que a família também investigue se o seu filho é vítima ou comete bullying contra algum colega, para isso, a atenção com possíveis alterações comportamentais da criança dentro de casa é essencial, assim como o diálogo com a própria criança e com a escola também. Assim será mais fácil identificar possível envolvimento desse aluno com o bullying.

Ainda que sejam necessários mais estudos que possam comprovar que através das atividades lúdicas e jogos cooperativos é possível introduzir os valores sociais e por meio deles combater o bullying nas aulas de Educação Física, é necessário considerar que tais elementos são essenciais não apenas para eliminar a violência, mas que são também instrumentos de formação de cidadãos justos, solidários e livres de preconceitos, logo, não-violentos. Isso mostra que se faz necessário que profissionais da área escolar façam maiores reflexões sobre essa temática, assim como profissionais da saúde, tendo em vista a associação do bullying a casos de depressão e ansiedade.

Com o presente estudo, é possível concluir que a dedicação do professor no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras nas aulas de Educação Física por meio da inclusão de valores sociais, possibilita a conscientização dos alunos frente a crueldade e covardia que é a prática do bullying e qualquer outro tipo de manifestação violenta para com o outro, assim como colabora com a formação de cidadãos honestos, democráticos, pacíficos, humildes e éticos.

E o papel socializador da escola deve ser também compartilhado com a família e vice-versa, essa responsabilidade não cabe exclusivamente à uma instituição ou à outra, ambas se complementam na transmissão e desenvolvimento de valores. Compete à família e à escola formar cidadãos honestos, respeitosos e íntegros, através do incentivo à prática da verdade, da tolerância, do exemplo positivo, dos ensinamentos sobre a importância da amizade, da família, do respeito, do amor ao próximo, e principalmente através da transmissão de valores como solidariedade, companheirismo, compromisso, compaixão e lealdade, que são elementos essenciais na construção de seres humanos de paz. E tudo isso pode ser oferecido aos alunos nas aulas de Educação Física, se o professor tiver a consciência de que esses valores são sim influência para a não-violência e combate ao bullying e outros tipos de agressões não só nas aulas de Educação Física como em outros momentos dentro e fora da escola.

6. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M.G. Violência nas escolas. Brasília: UNESCO, 2002.

ARDUINI, J. Ética responsável e criativa. São Paulo: Paulus, 2007.

BALIULEVICIUS, N.L.P.; MACÁRIO, N.M. Jogos cooperativos e valores humanos: perspectiva de transformação pelo lúdico. *Fitness & Performance Journal*, v. 5, 2006.

BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, n.7, v.2, p. 62-68, 1986.

CAMARGO, O. "Bullying"; Brasil Escola. Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/sociologia/bullying.htm>. Acesso: 21 de abril de 2017.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo; Cortez, 1992.

DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (org.) Violências nas escolas e políticas públicas. Brasília. UNESCO, 2002.

FANTE, C. Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar. Campinas: Verus, 2005.

FANTE, C.; PEDRA, J.A. Bullying Escolar: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Ferreira, L.A.; SANTOS, V.F. dos. Valores sociais e práticas de gestão patrimonial: uma aplicação da abordagem institucional a estudos com indígenas na Amazônia brasileira. In: XVI Congresso brasileiro de custos, 2009, Fortaleza. Anais do XVI CBC, 2009. v.1.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUARESCHI, P.A.; SILVA, M.R. Bullying: mais sério do que se imagina. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LINS, S.L.; LIMA-NUNES, A.; CAMINO, L. (2014). O papel dos valores sociais e variáveis psicossociais no preconceito racial brasileiro. *Psicologia & Sociedade*, 26(1), 95-105.

LOPES NETO, A.A. Bullying: Comportamento Agressivo entre Estudantes. *Jornal de Pediatria*, (Rio J.) nº. 81, nº.5 suppl. Porto Alegre Nov. 2005.

LOPES NETO, A.A.; SAAVEDRA, L.H. Diga não para o bullying – programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

MALTA, D.C. et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de saúde do escolar (PENSE), 2009. *Ciência e Saúde Coletiva* vol. 15 supl. 2. Rio de Janeiro: out. 2010.

MINAYO, M.C. de S. *et al.* (org.). Fala, galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

NIKODEM, S.; PIBER, L.D. (2011). Estudo sobre o fenômeno bullying em escolas do ensino fundamental e médio da região noroeste do RS. *Vivências*, 7(12).

OLIVEIRA, W.A. de; SILVA, M.A.I.; MELLO, F.C.M. de; PORTO, D.L.; YOSHINAGA, A.C.M.; MALTA, D.C. Causas do bullying: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE). *Revista Latino-Americana de Enfermagem* (Online), 2015.

OLWEUS, D. *Agression in the schols: bullies and whippi boiys*. Washington, Hemisphere, 1978.

PEREIRA, S.M. de S. Bullying e suas implicações no ambiente escolar. São Paulo: Paulus, 2009.

POLATO, A. Violência é produzida na escola sim. Revista Nova Escola, 2007.

SILVA, A.B.B. Bullying: mentes perigosas nas ESCOLAS. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.